



**CRATÍLIA (*CRATYLIA ARGENTEA*),
LEGUMINOSA NATIVA COMO
ALTERNATIVA MULTIFUNCIONAL PARA
A AGRICULTURA**

EMATER
Minas Gerais



**CRATÍLIA (*CRATYLIA ARGENTEA*),
LEGUMINOSA NATIVA COMO ALTER-
NATIVA MULTIFUNCIONAL PARA A
AGRICULTURA**

**BELO HORIZONTE
EMATER-MG
JUNHO DE 2024**

FICHA TÉCNICA

AUTORES:

Leonardo Campos Teatini Climaco

Engº Agrº, Mestre em Zootecnia.

REVISÃO:

Terezinha Souza Leite

FOTOS:

Arquivo da Emater Minas Gerais

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Cezar Hemetrio

EMATER MINAS GERAIS

Av. Raja Gabágliã, 1626. Gutierrez - Belo Horizonte, MG.

www.emater.mg.gov.br

Série	Ciências Agrárias
Tema	Fitotecnia
Área	Culturas

SUMÁRIO

1. CRATÍLIA	4
2. CLIMA E SOLO	4
3. COMO PLANTAR	4
4. PREPARO DO SOLO	5
5. ÉPOCA DE PLANTIO	6
6. TRATOS CULTURAIS E MANEJO	6
7. POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO.....	6
BIBLIOGRAFIAS:.....	11

1. CRATÍLIA

É uma leguminosa arbustiva perene, originária da América do Sul. Tem porte médio a alto, crescimento rápido e com enraizamento profundo, que garante grande resistência à seca. Como a gliricídia e a leucena, é considerada uma planta multifuncional, própria/adequada para adubação verde, recuperação de áreas degradadas, cercas vivas e forragem, entre outras funções. Foi utilizada tradicionalmente como fonte de forragem no período de seca em algumas regiões do Brasil como Goiás e Tocantins (Matrangolo et al., 2018; Mattar et al., 2020).

2. CLIMA E SOLO

A cratília se desenvolve melhor em solos profundos e bem drenados, tendo seu crescimento limitado em solos encharcados. Tolerância a solos de baixa fertilidade e com altas concentrações de alumínio, mas seu crescimento e rebrote são mais vigorosos em solos de alta fertilidade.

Se desenvolve em regiões com pluviosidades de 600-1600 milímetros de chuva anuais. Tolerância a estações secas prolongadas sem queda das folhas, sendo a sua floração e enchimento de vagens no período seco do ano. A planta diminui seu crescimento na estação de inverno, perde as folhas após geadas, mas retorna o crescimento, após o início das chuvas.

3. COMO PLANTAR

A cratília produz sementes anualmente, que possuem boa viabilidade se bem armazenadas até 16 meses, com índices de germinação de até 70%. As sementes são grandes e de fácil colheita e processamento para plantio.

Plantio direto por sementes: o plantio de sementes direto no campo pode ser feito, mas há um maior gasto de sementes/ha. Realizar na estação chuvosa, tendo risco de perdas se houver veranicos no período chuvoso. As mudas recém-emergidas são sensíveis à falta de chuva. Se houver possibilidade de irrigação nesse período, os riscos de perdas diminuem drasticamente.

Plantio por mudas: ideal é que sejam produzidas mudas em saqui-

nhos, dois a três meses antes do período chuvoso e então transplantá-las para o local definitivo. O solo para a produção das mudas deve oferecer boa drenagem, evitando solos muito pedregosos ou argilosos (Matrangolo et al., 2018). Recomenda-se uma mistura de solos de mata com areia na proporção de 2:1 para estimular a nodulação e favorecer boa drenagem (Aquino et al., 2020).

As mudas devem permanecer sob sombrite e suspensas. Devem ser irrigadas todos os dias até a emergência das plântulas. Após a emergência devem ser irrigadas a cada dois dias e permanecerem no viveiro por até dois meses.



Mudas de *Cratília* e Nodulação.

Fonte: Walter José Rodrigues Matrangolo (A e B); Eduardo Paca Luna Mattar (C)

4. PREPARO DO SOLO

A *Cratília* não requer revolvimento do solo para o plantio pois é uma planta muito adaptada a solos ácidos e de baixa fertilidade. Se necessário o revolvimento do solo, pode ser feita uma gradagem com a grade aberta e sem regulagem em caso de compactação superficial (Matrangolo et al., 2018). Em caso de uma compactação profunda, recomenda-se uma subsolagem ou aração profunda. Caso necessário, efetuar a limpeza da área antes das operações de plantio.

5. ÉPOCA DE PLANTIO

Embora a cultura da Cratília seja muito tolerante à seca, é conveniente realizar o plantio ou o transplante no início da estação chuvosa. Em regiões tropicais, o cultivo pode ocorrer durante o ano inteiro, desde que haja umidade para seu desenvolvimento (Panadero et al., 2020). Já em regiões subtropicais, o cultivo é restrito à estação quente e chuvosa (Matrangolo et al., 2018).

6. TRATOS CULTURAIS E MANEJO

Nos estágios iniciais, deve-se atentar ao controle das formigas cortadeiras. Também é necessário fazer o controle das espontâneas nesse período. Efetuar a poda apical quando a planta atingir 1 metro de altura. Seu crescimento inicial é lento até dois anos de idade, quando a planta atinge a fase adulta e inicia a maior produtividade, que se mantém por longo período (Matrangolo et al., 2018). Após o estabelecimento da planta adulta, ela tolera sucessivos cortes e tolera podas drásticas. Ela pode ser manejada com 2 a 4 podas ao ano, a depender das condições de fertilidade e clima (Climaco, 2023). A poda pode ser manual ou mecanizada e deve ser feita a 50 cm de altura para favorecer a rebrota. A planta também resiste a podas drásticas rentes ao solo, mas atrasa seu poder de rebrota (Reis, 2021).

7. POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO

Adubação verde: Uma das dificuldades da utilização da adubação verde pelos agricultores/as é que ela é geralmente cultivada na estação chuvosa e concorrem com as áreas agrícolas da propriedade. Como a maioria das lavouras não dispõe de irrigação para produzir no período de entressafra, é comum a degradação do solo pelo uso intensivo. Como a Cratília é uma cultura perene, ela permite o cultivo em faixas por longos períodos e pode ser consorciada com as culturas comerciais ao mesmo tempo. A sua biomassa pode ser podada nos períodos anteriores aos cultivos e depositada nas linhas de plantio (Matrangolo et al., 2019). Foram encontradas produtividades de até 15.000 kg de MS/ha ano. A

grande quantidade de biomassa contribui para a cobertura e agregação do solo. O alto teor de nitrogênio nas folhas representa grande aporte desse elemento ao solo, após o processo de decomposição. Tendo sido encontrado valores aportados de até 200 kg de N/ha ano (Matrangolo et al., 2019).



Cratília cultivada em linhas.

Fonte: Acervo pessoal – Leonardo Campos Teatini Climaco

Consórcio: sendo cultivada em faixas (ou aleias) a Cratília é excelente para consórcio pela ciclagem de nutrientes e abrigos de inimigos naturais das pragas. Consorcia muito bem com milho, feijão, sorgo, arroz, pastagens e outras culturas anuais (Matrangolo et al., 2022). Nesse caso o espaçamento entre fileiras vai depender da cultura e preferência do produtor, variando de 2 a 5 m entre fileiras

e 0,5 m entre plantas (Climaco, 2023). Também pode ser utilizada para consórcio com frutíferas como goiaba, citros e outros. Ela pode fornecer abrigo de insetos agentes de controle biológico nos estágios iniciais das culturas e posteriormente aproveitada com adubo verde (Matrangolo et al., 2018).

Pastoreio Direto/Ramoneio: A Cratília pode ser utilizada para fornecimento de forragem de alta qualidade para os animais. Possui uma alta produtividade quando adulta e é palatável para pastoreio direto (ramoneio) (Teixeira et., 2023; Mora et al., 2017; Silva et al., 2018). A planta possui elevado valor nutritivo, tendo teores de proteína na folhagem de 20% a 25% (Climaco, 2024). Além disso, é palatável e consumida voluntariamente pelos animais. Pode ser utilizada em consórcios com lavouras e pastagens (3 a 5 metros entre fileiras e 0,5m entre plantas. Também pode ser utilizada adensada em bancos de proteínas com 1 a 2 metros entre fileiras e 0,5 m entre plantas.



Cratília com Flores em pastagem e céu ao fundo.

Fonte: Acervo pessoal – Leonardo Campos Teatini Climaco

Cerca-Viva: a *Cratília* pode ser cultivada como cerca-viva ou quebra-vento. A densa folhagem promove uma barreira natural. Além disso, ela se mantém verde durante todo o ano. O espaçamento entre fileiras para cerca-viva pode depender da finalidade e o espaçamento entre plantas deve ser de 0,5m (Climaco, 2023).



Cratília adulta. Fonte: Acervo pessoal – Leonardo Campos Teatini Climaco

Forragem Conservada: o material comestível (folhas e ramos verdes) pode ser conservado na forma de feno. Fenada ela pode ser enfardada ou armazenada em medas. Pode também ser feito o feno de forma semi-mecanizada com a disponibilidade do produtor. O material é roçado e disposto sobre lona plástica ao ar livre, no período seco. A cada 12 a 24 horas (em função do tamanho da camada das condições climáticas) o material é revirado. A secagem alcança ponto de feno entre 48 a 72 horas (Teixeira et., 2023).

Produção de Pólen e Néctar: a florada da *Cratília* fornece grande quantidade de néctar e pólen que servem de alimento para abelhas e outros

insetos de interesse, como insetos agentes de controle biológico. Além de fornecer abrigo e local de acasalamento para os insetos, agentes de controle biológico. Além disso, a sua florada ocorre no período da seca, tendo início entre abril e maio, e se mantém com flores até o final de setembro, para as condições do cerrado mineiro (Matrangolo et al., 2018).

BIBLIOGRAFIAS:

AQUINO, A. M. de S.; MATTAR, E. P. L.; FARINATTI, L. H. E.; DA CRUZ, L. R.; COSTA, A. P. de O.; FRADE JUNIOR, E. F.; ARAÚJO, E. A. de; MATRANGOLO, W. J. R. Establishing *Cratylia argentea* in an Ultisol in the West of Acre, Southwestern Amazon, Brazil. **Tropical Grasslands-Forrajes Tropicales**, v. 8, n. 3, p. 289–294, 2020.

CLIMACO, L. C. T. Determinação da curva de crescimento da cratília (*Cratylia argentea*)(Desv.) Kuntze para estabelecimento do ponto de corte. 2023. 56p. Dissertação (Mestrado). Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MATRANGOLO, W. J. R.; BRASILEIRO, B. P.; SILVA, C. J.; NETO ALECIA, D.; NETO, M.; PACA, E.; MATTAR, L.; FERREIRA, E.; JUNIOR, F.; FERREIRA DA SILVA, I. H.; SENA DA SILVA, I.; CAROLINA, J.; CRIVELARO, B.; PAULO, J.; RIBEIRO, O.; DE CASTRO, L.; FERRAZ, L.; SULFI ERRY CORREA COSTA, L.; DA CONCEIÇÃO, P.; MALTA, C.; CRISTIELE BARROS DA CRUZ, S.; GOMES, S. X.; AUGUSTO, V.; GONÇALVES, D. Aspectos de *Cratylia argentea* na região central de Minas Gerais e potencialidades em sistemas agrobiodiversos. **Embrapa Milho e Sorgo-Comunicado Técnico**, p. 42, 2018.

MATRANGOLO, W. J. R.; GONÇALVES, V. A D.; GOMES, S. X.; SILVA, I. H. da; FERRAZ, L. de C. L.; CAMPANHA, M. M. Produção de fitomassa por *Cratylia argentea* (Fabaceae) em sistema de aleias na região central de Minas Gerais. **Embrapa Milho e Sorgo-Capítulo em livro técnico (INFOTECA-E)**, 2019.

MATRANGOLO, W. J. R. TEIXEIRA, E. C. ABREU, L. F. CLIMACO, L. C. T. SILVA, K. T. da LANA, A. M. Q. PASSOS, A. M. A. dos. Introdução de *Cratylia argentea* (Desv.) Kuntze em pastagem de *Urochloa brizantha* cv. BRS Piatã na região Central de Minas Gerais. **Embrapa Milho e Sorgo-Circular Técnica (INFOTECA-E)** 17p. 2022

MATTAR, E. P. L.; MATRANGOLO, W. J. R.; BRASILEIRO, B. P.; FRADE JUNIOR, E. F.; ALBUQUERQUE, T. A. de; OLIVEIRA, J. R. de; DE PAULA-SOUZA, J.; DIAS, D. C. F. dos S. Terra Ronca State Park: A potential natural *Cratylia argentea* (Desv.) Kuntze

conservation area in Goiás, Brazil. **Tropical Grasslands-Forrajes Tropicales**, v. 8, n. 3, p. 280–288, 2020.

MORA, B. V.; CASTILLO-GALLEGOS, E.; ALONSO-DÍAZ, M. Á.; OCAÑA-ZAVALA, E.; JARILLO-RODRÍGUEZ, J. Live-weight gains of Holstein × Zebu heifers grazing a *Cratylia argentea*/Toledo-grass (*Brachiaria brizantha*) association in the Mexican humid tropics. **Agroforestry Systems**, v. 91, n. 6, p. 1057–1068, 2017.

PANADERO, A. N.; DAZA C., J. I.; MONTAÑA B., V. Desempeño de bancos forrajeros de *Cratylia argentea* (Desv.) Kuntze, en suelos degradados en el departamento de Casanare. **Revista de Medicina Veterinaria**, v. 1, n. 39, p. 29–42, 2020.

REIS, D. R. L. Caracterização agrônômica de *Cratylia argentea* (Desv.) O. Kuntze sob diferentes alturas e frequências de corte. 2021. 60p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

SILVA, M. E. da; ARAÚJO, J. V. de; SILVEIRA, W. F. da; CARVALHO, L. M. de; RIBEIRO, R. R. Effectiveness of *Cratylia argentea* as an animal feed supplement in the control of gastrointestinal nematodes in sheep. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 39, n. 2, p. 657, 2018.

TEIXEIRA, E. C. T.; ABREU, L. A.; SOUZA, F. A.; MATRANGOLO, W. J. R.; SILVA, K. T.; LIMA, L. S.; MENEZES DE SÁ, H. C.; LANA, A. M. Q. Could *Cratylia argentea* replace Tifton 85 hay on growing and finishing lamb diets in tropical areas? **PLOS ONE**, v. 18, n. 12, 2023.





EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

CIÊNCIAS AGRÁRIAS